

**PARA ALÉM DOS MONTES URAIS: UM PANORAMA DOS ARTIGOS DA
REVISTA ENTRELÍNGUAS**

**MÁS ALLÁ DE LAS MONTAÑAS URALIANAS: UNA VISIÓN GENERAL DE
LOS ARTÍCULOS DE LA REVISTA ENTRELÍNGUAS**

**BEYOND THE URAL MOUNTAINS: AN OVERVIEW OF THE ARTICLES OF
THE ENTRELÍNGUAS JOURNAL**

José Anderson SANTOS CRUZ¹
Rosangela Sanches da SILVEIRA GILENO²
Sandra Mari KANEKO MARQUES³
Caio Augusto Martins FURTADO⁴
Alexander Vinícius LEITE DA SILVA⁵

Inserida em um contexto sociocultural pós-moderno, cada vez mais multipolar e atravessado por idiossincrasias, a Revista EntreLínguas se propôs, nesta edição, a reunir artigos que contemplassem os estudos em Letras e Linguística russas e de países vizinhos, visando ampliar o repertório daqueles que, de alguma maneira, se interessam pela área. Assim, mostrou-se de vital interesse abarcar distintas vozes do meio acadêmico para refletir sobre temas de destacada relevância e que elucidam a diversidade do campo quanto às discussões aqui tratadas. Além disso, cabe sublinhar o papel que tais produções

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação Escolar. Editor Adjunto e Executivo. Assessoria Técnica para periódicos da Educação. Prof. Orientador PECEGE – MBA/USP ESALQ. Editor responsável pela Editora Ibero-Americana de Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5223-8078>. E-mail: andersoncruz.unesp@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Docente no Departamento de Educação. Doutorado em Letras (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9994-5009>. E-mail: rosangela.gileno@unesp.br

³ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Professora Assistente e Coordenadora do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP). Doutorado em Estudos Linguísticos (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4755-5375>. E-mail: sandra.kaneko@unesp.br

⁴ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) Campus de Assis – Assis, São Paulo, Brasil – Graduado em Licenciatura em Letras, com habilitação em Português e Inglês e suas respectivas literaturas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1171-7192>. E-mail: caio.martins@unesp.br

⁵ Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), Bauru – SP – Brasil. Graduando em Letras. Editor Assistente da Editora Ibero-Americana de Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4672-8799>. E-mail: alexandervinicius@editoraiberoamericana.com

científicas desempenham na formação de professores (tanto inicial, quanto continuada), uma vez que constituem um significante ativo no processo de construção de novos saberes, o que, por consequência, contribui para o deslinde de generalizações e simplificações que, outrora, possam ter se estabelecido nesses sujeitos.

Dessa forma, no agrupamento realizado pela Revista *EntreLínguas*, estão presentes trabalhos de pesquisadores das seguintes universidades: Volga State University of Technology (VSUT); Armavir State Pedagogical University; North-Caucasian Federal University; Kashmar Higher Education Institute; University of Tehran; Karaganda Technical University; Kalmyk State University; Buryat State University; Mongolian State University; Plekhanov Russian University of Economics; Moscow Psychological and Social University; Linguistic University of Nizhny Novgorod; Amnosov North-Eastern University; Moscow State Linguistic University; Peoples' Friendship University of Russia; National Research University; Kazan University; Russian State Social University; Chechen State University; Kozma Minin Nizhny Novgorod State Pedagogical University; Vitebsk State University; Belgorod National Research University; Northern (Arctic) State Technological University; Moscow Polytechnical University; Russian University of Transport; Perm State National Research University; Vyatka State University; Tver State University; Reshetnev Siberian State University of Science and Technology; K.G. Razumovsky Moscow State University of Technologies and Management; Adygh State University; Dagestan State University; Russian State University of Tourism and Service; Omsk State Technical University; National Research Ogarev Mordovia State University; Perm State University; Perm National Research Polytechnic University; Baku Slavic University; Islamic Azad University; University of Mohaghegh Ardabili; Kyung Hee University; Moscow International University; South Ural State Humanitarian Pedagogical University; Ural State University of Physical Culture; Kazan Federal University; Kazan Agrarian University; Moscow Aviation Institute; Research Institute of the Federal Penitentiary Service of Russia; Zaporizhzhia National University; Dnipro State Agrarian and Economic University; Taras Shevchenko National University of Kyiv; National Pedagogical Dragomanov University; Sumy Regional Institute of Postgraduate Pedagogical Education; Izmail State University of Humanities; e National University of Life and Environmental Sciences of Ukraine.

A seguir, tecemos breves comentários sobre os artigos reunidos neste volume, realçando aspectos que me saltaram aos olhos no momento da leitura e com o objetivo de incitar a mesma curiosidade que me fora aguçada nos possíveis leitores que venham a

acessar tais reflexões. Dou início por *Crise no período modernista: a interpretação de Dmitry Merezhkovsky*, artigo que abre as reflexões desta edição, no qual os autores abordam, com destacado arcabouço filosófico, a perspectiva do simbolista russo no que concerne as suas interpretações do conceito de crise e como este descreve o estado da sociedade industrial moderna. Tal elaboração vincula, de modo perspicaz, as formulações de Merezhkovsky ao vácuo existencial de Viktor Frankl e ao aturdimento da mente de Friedrich Nietzsche, bem como expõe suas análises sobre as raízes sociais, religiosas e psicológicas da crise moral e espiritual. O *Efeito do Treinamento de memória de trabalho central na interpretação consecutiva*, por sua vez, se detém a examinar o efeito do treinamento de memória de trabalho (MT) para o desenvolvimento da interpretação consecutiva. Com teste *t* de amostra pareada, os resultados obtidos apontaram, dentre outras coisas, para um desempenho significativo na escala de precisão, ao passo que a qualidade e a entrega do idioma alvo se mostraram de pouca efetividade.

No seguinte artigo, intitulado *Confiabilidade de aprendizagem personalizada de Tell Me More: uma abordagem dinâmica*, a autora Maria Shobeiry analisou qualitativamente as atividades, as aulas e os workshops do software de aprendizagem Tell Me More (TMM), que disponibiliza o estudo dos idiomas Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Alemão, Holandês, Chinês, Japonês e Árabe. Com robusta revisão de literatura, em que discorre sobre o aprendizado de Inglês como Língua Estrangeira, de Inglês como Segunda Língua para estudantes da Malásia e, também, sobre a efetividade de aprendizagem com uso de plataformas personalizadas, Shobeiry conclui que, a parte a praticidade e a motivação geradas pelo TMM, urge a necessidade de um teste inicial de nivelamento e de uma avaliação dinâmica constante durante o processo de ensino. Adiante, em *Características semânticas dos termos eponímicos arquitetônicos*, os autores, vinculados a Universidade Técnica de Karaganda, estudaram a formação e as características dos termos eponímicos – definidos, aqui, como os vocábulos nos quais um nome próprio é o componente –, lançando mão de uma análise diacrônica. Recorre-se, ainda, a definição de Leichik (2009, p. 75) de termos eponímicos, que os vê como:

os termos cujos elementos estruturais são nomes próprios que denotam os autores dos objetos, fenômenos, unidades de medida correspondentes ou são atribuídos em homenagem a figuras científicas e culturais famosas (termos comemorativos) (nossa tradução).

O estudo que o segue, denominado *Pesquisa comparativa do vocabulário de paisagem nas línguas mongólicas na perspectiva de contatos linguísticos*, parte das aproximações existentes entre a língua dos Oirats e a língua Kalmyk e como estas se

relacionam com as paisagens da Mongólia a partir de seus termos vocabulares. Tal investigação estabelece importante diálogo com os trabalhos de Rassadin (2015) e Rassadin & Trofimova (2010) quanto ao léxico da natureza inanimada. Ao seu modo, os autores de *Recursos dos termos fonéticos para processos morfológicos* partem de consistente análise de literatura científica e metodológica para constituir saberes referentes aos processos morfológicos e para compreender as disputas no interior do campo que os têm como objeto de pesquisa. Nessa toada, reconhecem, sobretudo, a multiplicidade de vieses na linguística moderna ao se pensar sobre os fenômenos morfológicos na linguagem.

O próprio título de *O campo **problemático** das práticas de comunicação no contexto da globalização: o aspecto linguístico* (grifo meu) elucidada a raiz da discussão construída no artigo, posto que se dispõe a entender os processos contemporâneos de comunicação num cenário em que a velocidade da informação e a dinamicidade das interações são as linhas condutoras desse debate na segunda década do século XXI. Destarte, o processo de globalização, as tecnologias de informação e os códigos etnoculturais aparecem interligados na discussão dos resultados, que se propõe a entender, ainda, como estes refletem (e refratam) os laços sociais entre os indivíduos. Adiante, no artigo de Yulia Khazankovich, a autora se propõe a analisar a visão não-russa sobre o aspecto estilístico das literaturas Chukchi, Nivkh e Evenki, produções culturais elaboradas por povos autóctones do Ártico russo. Em virtude do bilinguismo dessas comunidades, a historiografia de prosa indígena, segundo a pesquisadora, não se ateve a esses textos, portanto, a partir de abordagens fenomenológicas e tipológicas, se analisam algumas das obras de prosadores e poetas do norte da Rússia.

Os fenômenos precedentes de meios de comunicação contemporâneos da Rússia e Espanha como estruturas cognitivas de uma identidade linguística constitui um inventário sobre os meios de expressão de precedência por identidade linguística, realiza um estudo sobre as unidades precedentes em textos midiáticos e intenta modelar um mecanismo cognitivo de interpretação de texto com base nessas unidades. Aponto como destaque desse artigo a sua tabela 1, que apresenta um modelo PN cognitivo-semiótico para as compreensões sobre a figura de Dom Quixote nos idiomas Espanhol, Italiano e Russo. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) adquirem centralidade na discussão construída por Irina Korotaeva e Daria Kapustina em *Características da organização do processo educacional em aulas de língua estrangeira com alunos de especialidades não linguísticas ao mudar para aprendizagem a distância*, que trata de

problemáticas fundamentalmente contemporâneas de uma sociedade em contexto pandêmico (e, agora, pós-pandêmico). Aqui, dentre outras coisas, os professores foram questionados a respeito da qualidade das aulas em sistema remoto e os resultados são importantes para todos os que desejam entender os possíveis rumos que o campo educacional pode traçar nas próximas décadas.

Ainda falando da relação entre educação e tecnologias digitais, *O impacto dos agregadores de MOOC no desenvolvimento da educação em línguas* constitui relevante sistematização de mecanismos e plataformas de ensino de línguas, com suas funcionalidades e empecilhos devidamente catalogados. Na conclusão, os autores afirmam que, apesar da diversidade desses sistemas, nenhum se mostrou ideal e capaz de oferecer todas as condições necessárias para um MOOLC. *O desenvolvimento da competência comunicativa intercultural de futuros tradutores que estudam alemão após o inglês*, ao seu modo, contribui para os estudos sobre o plurilinguismo e o pluriculturalismo, com significantes apontamentos concernentes à aprendizagem de uma segunda língua estrangeira, à importância da interação dos estudantes e dos falantes nativos, ao papel da motivação dos discentes por estratégias específicas, etc. Assim, as conclusões exprimem a pertinência do estabelecimento de condições pedagógicas adequadas para o desenvolvimento da competência comunicativa.

A busca por especificidades nacionais em programas de educação em russo é o núcleo do texto *Componente nacional-regional no conceito de cursos de educação aberta em russo como língua estrangeira*, que lança mão do modelo de Bersegyan & Shchukin (2018) para verificar aspectos como o linguístico, os de estudos regionais, o pragmático, o estético, dentre outros. Ao seu modo, *Nomes de mulheres no mapa geográfico da República Sakha (Yakutia)* expõe as recorrências de oecônimos nessa região geográfica, todavia, como bem sinalizam os autores, a presença desses termos é escassa e tal fato deriva da desigualdade social dos indivíduos do sexo feminino em relação aos do sexo masculino. O décimo quinto artigo, *Ensinando leitura e escuta em aulas de russo como língua estrangeira (A1-B1) usando tecnologia digital*, assinado por Anna Ivanova, Maria Lontskaya e Inna Pakhomova retoma o binômio ensino e tecnologia, porém, pela ótica das TICs, para entender como se estruturam exercícios específicos das competências de leitura e escuta no público de A1 a B1, classificação em linha com o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR). Para as autoras, a leitura se define como o principal meio de ensino de outros tipos de atividades do discurso, como a escrita e a fala,

o que, segundo elas, justifica a opção pela abordagem comunicativa nas reflexões construídas.

O texto *Tabu nas culturas linguísticas tradicionais (com base na língua Yakut e nos antigos dialetos russos sobre Yakutia)* é de destacada relevância e seus autores se propuseram a compreender como se articulam os campos semânticos de temas como a “doença” e a “morte” na língua e nos dialetos supracitados. Elucido a força do eufemismo, figura de linguagem usada com o fito de suavizar o que se pretende dizer, no artigo, tal qual a percepção da organização social e dos costumes de uma determinada cultura no processo de cristalização de um tabu. Ainda sobre esse artigo, reconheci semelhanças e me permito traçar um paralelo com a experiência no interior de São Paulo, Brasil, em que muitas pessoas da terceira idade, por medo ou quaisquer outras circunstâncias, se privam de pronunciar certos vocábulos, a exemplo de “câncer”; “diabo”; “inferno”; “morte”, dentre muitas outras. Seguidamente, Valeria Kuleshova, em *A análise de conceitos em uma terminologia: um estudo de caso de termos em russo e inglês no campo dos cristais fotônicos*, analisa de maneira meticulosa o conceito da terminologia “cristal fotônico” e as correlações estabelecidas no campo com diversos grupos temáticos. Com o estudo, constata-se a influência de outras ciências, a exemplo da física quântica, da nanotecnologia e da microeletrônica na consolidação do termo.

Interrogativa em Humanidades e Linguística: a epistemologia da pesquisa pretendeu identificar laços semióticos entre o pensamento interrogativo e linguístico de falantes de Russo e de Francês. O arcabouço do estudo vale ser mencionado, posto que mobiliza conceitos de Ferdinand de Saussure e V. Gak para os problemas gerais da teoria da linguagem e da comunicação; de Y. Kristeva e Karasik para estudos discursivos; e de S. Fomina e L. Foulet, dentre outros para as correlações entre o pensamento interrogativo e a linguagem. Logo, o artigo reconhece o caráter vanguardista do paradigma epistemológico do estudo do interrogador na Rússia e em outros países. Adiante, a *Representação linguística da noção “crianças migrantes” na consciência ingênua de oradores russos nativos* é a engrenagem que gira o artigo de Shustova *et al* que, por meio de um experimento de associação livre, buscam compreender as representações num universo de 148 voluntários de 18 a 49 anos, moradores de cidades russas. Como resultado, se constituíram três micro-campos, sendo: 1) Aqueles que vieram de outro país; 2) Emoções, sentimentos, avaliações; e 3) Realidades da vida; os quais apontam para imagens coerentes e tipicamente estruturadas do conceito proposto de “crianças migrantes” nas mentes dos russos.

De linguagem reconhecidamente coloquial, o gênero textual *pobyvalshchina*, o qual podemos associar a uma balada em prosa e de forte vínculo com a oralidade, resguardadas as especificidades, é componente substancial do artigo seguinte, *Características de gênero e especificidade linguística de trabalhos de folclore na terra de Tobolsk Irtysh (Rússia)*, cujo intento é o de reconhecer as características do gênero em trabalhos de folclore em uma região da Rússia conhecida como Terra de Tobolsk Irtysh. Como resultado, os autores sugerem a correção e a suplementação do aparato conceitual dos estudos folclóricos clássicos, posto que, segundo eles, há um distanciamento oriundo de um desejo deliberado de isolar essa forma de texto não ficcional. Em seguida, os pesquisadores responsáveis pelo artigo *Sobre a estrutura acústica e o estado fonológico dos ditongos na dialética das ilhas alemãs (a exemplo dos assentamentos de Sozimsky e Chernigovsky na região de Kirov)* se dispuseram a estudar o status fonêmico dos ditongos nos dialetos insulares alemães falados em Kirov. A investigação científica descreveu os sistemas de som com base em articulação, acústica, percepção e funcionamento dos sons e, dessa forma, distinguiu nove ditongos do ressonador oral, sendo eles: *iě, uə, ui, ɛa, əi, əu, oi, ou e ai*.

Wang QI assina o texto *Expressões idiomáticas com especificação semântica de componente fitônimo em línguas chinesa e inglesa*, no qual se debruça sobre traços semânticos e estruturais das unidades fraseológicas dotadas de componente fitonímico. De abordagem sistemática de análise interdisciplinar e levando em conta o aspecto linguístico cultural do Chinês e do Inglês, o artigo apresentou um atento estudo sobre termos do universo das plantas e expressões idiomáticas que os contemplassem, ao modo da frase: *All oak and iron bound*, da língua inglesa. Logo, cito QI (2021, p. 10) para concatenar o que, ao meu ver, melhor representa seu artigo:

A linguagem do povo reflete não só a imagem do mundo. A linguagem é um repositório de conhecimento sobre a cultura de um povo. A linguagem e a cultura estão intimamente relacionadas. [...] Enquanto estuda as expressões semânticas, um pesquisador tem acesso à cultura das pessoas e vice-versa: para entender uma expressão idiomática adequadamente, temos que conhecer sua formação cultural.

Outrossim, como bem sublinha Domingos Fernandes (2005) ao refletir acerca das avaliações das aprendizagens,

Há concepções renovadas do currículo, das aprendizagens e da avaliação que se têm desenvolvido com particular expressão nos últimos 30 anos e que, por razões de vária ordem, ainda não foi possível concretizar de forma generalizada nas escolas e nas salas de aula. Os

nossos esforços nos próximos anos têm que ir no sentido dessa necessária, desejável e, eu diria, imprescindível concretização de outras práticas de ensino e de avaliação que tornem os sistemas educativos mais democráticos e mais adequados às exigências das sociedades actuais e às legítimas aspirações, necessidades e direitos das crianças e dos jovens.

Nesse sentido, artigos como o de Panikarova *et al*, *A influência da avaliação formativa das realizações académicas dos alunos para aumentar sua motivação para estudar na universidade*, têm um lugar particularmente meritório. Esse, por exemplo, empreende esforços para relacionar, em um vínculo causal, a avaliação formativa de alto nível e a motivação dos alunos no aprendizado de uma nova língua. Como metodologia, os autores optaram pelos seguintes: experimento, observação, modelagem, questionamento, entrevista, teste e estatística. Assim, constituíram grupos experimentais e de controle com o intuito de alcançar seus propósitos. Dessa forma, como demonstrado em análise após os testes aplicados nos respectivos grupos, notou-se que o tipo de avaliação que se emprega no ensino de uma língua estrangeira afeta diretamente o nível de realização dos alunos quanto aos saberes construídos.

Em seguida, no artigo de Tatyana Zamiralova *et al*, *Correlação dos conceitos turismo “educacional” e “intelectual”*: principais semelhanças e diferenças, as autoras pretenderam aclarar as terminologias e seus elementos constituintes, além de discorrer acerca das influências exercidas pelas TICs, pela globalização e pelos programas educativos nesses movimentos de turismo dito “inteligente”. Concluem, portanto, que os termos se referem a conceitos distintos, ainda que hajam aproximações pontuais. Posteriormente, Victor Shigurov, em seu texto *Forma da palavra “pravda” na periferia dos substantivos: indexação da primeira fase modal*, se propôs a estudar a zona de transitividade do termo supracitado, com um quadro metodológico pautado por Babaitseva (2000); Bally (1955); Bauder (1985); Migirin (1971); dentre outros. O método de análise e indexação oposicional também foi utilizado na pesquisa. A partir dos cálculos obtidos, a análise mostra que, de acordo com o autor (SHIGUROV, 2021 p. 12),

[...] o grau de modalização dos substantivos periféricos do tipo *pravda* caracteriza-se pela proporção em sua estrutura das características diferenciais do substantivo nuclear *pravda* e da conjunção parentética-modal substantiva nuclear *pravda*. Verificou-se que na zona periférica dos substantivos, a palavra *pravda* (*Pravda, chto ego tam ne bylo [É verdade que ele não estava lá]*) revela uma combinação de 67 % com o substantivo nuclear *pravda* (*Pravda glaza kolet [A verdade é difícil de engolir]*) e uma combinação de 17 % com a conjunção parentética-nuclear denominativa-modal *pravda* (*On znaet o svoikh oshibkakh,*

pravda, ne khochet priznavatsya v nikh [Ele sabe sobre seus erros, embora, ele não quer admiti-los]).

Oxímoro como ferramenta de tradução e forma de tradução cultural (no exemplo da poesia da idade da prata) é o próximo artigo, no qual Zhuk *et al* analisam aspectos da tradução de poemas de Marina Tsvetaeva, Igor Severyanin, Aleksandr Blok, Anna Akhmátova e Nikolay Gumilyov, escritores consagrados cujas obras se consolidaram como representantes da poesia russa no cânone universal. Nos resultados da análise realizada, os pesquisadores notam que o oxímoro não está presente no texto poético como mero dispositivo estilístico, mas cumpre uma função poética especial, capaz de unir termos semanticamente opostos. Ao tratar das consequências da tradução de poemas, o artigo enfatiza as alterações nos eixos paradigmático e sintagmático que podem (e certamente irão) ocorrer. Em seguida, o próximo artigo, por sua vez, se ocupa com o funcionamento de causadores emotivos em complexos semânticos categoriais, observando a interação entre as categorias de elementos de distintos níveis do sistema de linguagem na fala. Os autores, então, realizam esse estudo à luz da abordagem funcional e da gramática funcional, com a metodologia calcada no estudo da emoção e na já mencionada linguística funcional. Destarte, cito trecho *ipsis litteris* do artigo para uma descrição das conclusões obtidas:

É seguro dizer que todas as características funcionais do complexo semântico emotivo-causal categórico estão associadas ao componente emotivo. São as emoções que estão indissociavelmente ligadas às categorias de intensidade, avaliação e expressividade tanto no nível profundo quanto no nível da superfície, que observamos nos subcomplexos analisados. Isso nos permite argumentar que o estudo dos causadores emotivos deve se tornar uma parte importante da linguística da emoção (BABENKO *et al*, 2021, p. 12).

Partindo de experimentos associativos livres com falantes de Russo e Alemão, os autores de *Percepção da educação como valor: interpretação sociopsicológica de dados de uma experiência associativa comparativa realizada na Rússia e na Alemanha* constituíram inventário de reações de distintas ordens aos conceitos apresentados aos entrevistados do estudo. Os termos selecionados tinham a educação como valor e, a partir das respostas, serviram para o estabelecimento dos campos e da melhor compreensão de reações positivas, negativas e indiferentes. A partir da análise, quatro tipos de significados foram categorizados: conceitual, emocional, de avaliação e operacional.

Em *Sobre o papel das metáforas e expressões idiomáticas na formação dos aforismos de Azerbaijano*, Fatima Valiyeva se debruça sobre o uso das metáforas e expressões idiomáticas, bem como sua essência, posto que, segundo a autora, esses elementos da linguagem ocupam importante lugar na formação dos aforismos da língua do Azerbaijão. O artigo, por conseguinte, identifica a maior presença das expressões idiomáticas em linguagem literária e, por meio de trechos, exemplifica, descreve e analisa essas recorrências. Já o artigo de Ahmadour *et al*, *Análise teórica da autorregulação da motivação dos aprendentes de ILE para falar com base na abordagem transformativa*, contém a investigação acerca do impacto da abordagem instrucional transformativa no ensino de Inglês como Língua Estrangeira (ILE). Para tal, foram selecionados 62 participantes de uma escola de idiomas de Boukan (27 do sexo masculino e 35 do sexo feminino). A metodologia do estudo é calcada na teoria da integralidade e a investigação se propôs a atingir três objetivos: 1) a criação de uma nova área de ensino para o contexto de ILE; 2) o auxílio aos alunos para experimentarem uma nova atmosfera de aprendizado; e 3) a ajuda aos alunos para desenvolverem uma personalidade mais forte em um ambiente de fala mais desafiador.

Masnavi, *Contaçon de histórias, Debate e Persuasão* são as palavras-chave de *Técnicas de Mawlawi para persuadir o público na história de Nakhjiran*, artigo que, por meio da narrativa alegórica de Nakhjiran e o Leão, pretende identificar as estratégias de persuasão empregadas. Essas, ainda, serviriam, de acordo com os autores, para a transmissão de conceitos místicos e religiosos para o público. Em suma, o artigo aponta para a função persuasiva que cada personagem desempenha na história e descreve como isso é feito. A seguir, destaco o artigo *Tendências modernas na mudança das normas comunicativa do discurso diplomático*, que, habilmente, seleciona manchetes e exemplos de discursos que, em teoria, deveriam lançar mão da linguagem diplomática, mas que, ao contrário, resvalam em coloquialismos e em traços de diálogos corriqueiros. Dentre os exemplos mais emblemáticos, encontram-se os do presidente das Filipinas, Rodrigo Duterte; de Samantha Power, representante permanente dos EUA no Conselho de Segurança da ONU; de Donald Trump, ex-presidente dos EUA; e de Kim Jong-un, líder da Coreia do Norte. Pontuo a relevância do artigo para o público brasileiro, que pode, a partir da observação da realidade política do país, identificar, descrever e analisar as tendências de fuga à linguagem diplomática nas exposições dos próceres nacionais, isso quando não a dispensam totalmente em favor de uma retórica inflamada, odienta e panfletária.

Os autores de “*Pureza*” *linguística, empréstimos morfológicos e questões de comunicação transcultural* discorrem acerca das relações entre o francês e o inglês no que se refere ao nível dos empréstimos linguísticos e como esse processo se catalisa a partir das novas tecnologias de informação e comunicação, gerando, assim, dois movimentos: os defensores das mudanças, que desejam que as transferências aconteçam e acompanhem a velocidade da tecnologia; e os passadistas, que insistem em conservar o léxico “puro”, livre de estrangeirismos. Para esses últimos, vale, inclusive, voltar a termos arcaicos em busca de radicais e desinências que possam criar vocábulos e justificar um idioma puramente anglo-saxão ou francês. Nesse artigo, então, posso identificar claramente o que o teórico brasileiro Marcos Bagno denomina, em seu livro *A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira*, de forças centrífugas e forças centrípetas da língua, que se colocam em constante embate para conservá-la ou para alterá-la.

Formação de habilidades de autocontrole em estudantes no conceito de educação linguística se utiliza de análise de literatura científica, de atos regulamentares e legislativos da Rússia e de um experimento pedagógico para compreender como se dá o processo de formação de habilidades de autocontrole nos discentes. Os grupos experimental e de controle foram compostos por alunos de universidades russas e, a partir de questionários, se identificaram múltiplos componentes, como o motivacional, o cognitivo e o reflexivo, além de diferentes níveis de autocontrole. A partir do autocontrole, dessarte, de acordo com os pesquisadores, os indivíduos se tornam mais conscientes do processo de aprendizagem e mais flexíveis para atender as exigências do mercado, bem como para aumentar sua competitividade. Atento aos atos de fala da vida comum, o artigo seguinte, *Situações comunicativas de comportamento tipificado*, versa sobre diálogos entre pacientes e médicos, amigos e conhecidos, anfitriões e convidados, clientes e agentes, entre outros, para entender possíveis relações hierárquicas entre os falantes. Os pesquisadores enumeram a presença de papéis tipificados de interlocutores, de condições físicas tipificadas de comunicação e de convenções atribuídas a situações típicas de comunicação. Todavia, ressaltam que cada situação ocorre conforme um cenário específico de interação. Em resumo, a análise dos diálogos está a contento, uma vez que ficam evidentes as relações hierárquicas que ocorrem.

As *soft skills* aplicadas ao contexto educacional, por sua vez, figuram no artigo *Formação de soft skills no espaço educacional da universidade ao ensinar línguas estrangeira*, em que os autores analisam abordagens metodológicas adequadas em que possam favorecer o afloramento dessas habilidades. A partir de uma reconstrução do

conceito de *soft skills*, em contraposição ao de *hard skills*, a reflexão do artigo nos leva a entender como essas ideias desembarcam no campo educacional. Logo, apresenta os testes sua aplicação, com resultados coletados que apontam para uma discrepância entre o ensino “tradicional” e as necessidades contemporâneas do século XXI. Na formação dos entrevistados, segundo o texto, os docentes não se utilizam de atividades que proporcionem a formação das *soft skills*, porém, ainda estão presos a modelos datados cuja única intenção é a de verificar a capacidade dos indivíduos de memorização e de repetição. Desse modo, para os autores,

a formação de *soft skills* durante o ensino profissionalmente orientado de línguas estrangeiras na universidade pode dar aos professores a oportunidade de chamar a atenção dos alunos para o papel das habilidades pessoais, profissionais e interpessoais para a implementação de atividades profissionais eficazes (GRIDASOVA *et al.*, 2021, p.22).

No artigo intitulado *Ensinando línguas estrangeiras a guias turísticos: encontrando métodos eficazes*, os cientistas se atentam às questões da formação do profissional de guia turístico. Para tal, os métodos utilizados foram: etapa teórica e etapa empírica. Nesta, conversas com docentes sobre o tema foram realizadas, assim como testes para avaliar o nível da formação. Os grupos formados (experimental e de controle) eram compostos, respectivamente, por 46 e 43 pessoas. Após densa análise, a hipótese de estudo se confirmou, destarte, se chegou à conclusão de que *o ensino efetivo de guias turísticos em línguas estrangeiras prevê a realização de um alto nível de formação* (NEDOSUGOVA *et al.*, 2021, p. 14).

Partindo da sitcom estadunidense *Modern Family*, o artigo *Exame das características linguístico-culturais do inglês com base na análise de comédias situacionais americanas* destacou o papel do humor no aprendizado da língua inglesa. Com um grupo de 50 alunos, os pesquisadores propuseram o estudo de características linguístico-culturais e de léxico a partir do consumo do produto cultural. Estudos de proficiência foram realizados antes e depois de assistirem ao programa e os resultados apontam que, guardadas as devidas proporções, há alterações na aprendizagem. Adiante, *Primeiros sinais de polifonia na literatura constitucional: um estudo de caso de elementos do carnaval em Charand Parand por Ali Akbar Dehkhoda* é um artigo em que responsáveis se utilizam, majoritariamente, dos conceitos de Mikhail Bakhtin de carnavalização e de polifonia para analisar um clássico texto iraniano. São analisadas, para esse fim, a estrutura narrativa de Charand Parand, a carnavalização na literatura, a

estrutura crítica de Charand Parand, seus elementos carnavalescos, a ideia de “estúpido”, o estilo naturalista, os elementos comuns com a língua falada e a aplicação do humor. Os autores, dessa maneira, ilustram com esta obra a riqueza cultural derivada do período constitucional do Irã e reconhecem os conceitos bakhtinianos presentes na produção literária.

Pakhomova *et al* analisam, no seguinte artigo, a utilização de programas educacionais digitais na formação de professores e destacam a necessidade de novas abordagens com o intuito de melhorar o processo de ensino. À vista disso, fazem um levantamento de programas direcionados a futuros professores e pontuam, após um exame dessas plataformas, de suas vantagens e desvantagens. *O uso de formas interativas e métodos de abordagem de leitura sintópica em classes avançadas de língua inglesa* é o artigo que segue, cujo objetivo é pesquisar o uso de formas interativas e métodos de abordagem de leitura para melhorar as habilidades cognitivas dos estudantes. Dentre essas, a leitura sintópica ganha especial atenção, sendo descrita ao longo do texto com seus passos e seus possíveis resultados. Após estudo experimental, as conclusões apontam para a efetividade da ferramenta, principalmente no desenvolvimento do pensamento crítico e na competência de leitura.

O penúltimo artigo, *Aprendizagem discursiva de alunos em termos politarefas: análise retrospectiva*, apresenta a utilização do modelo de trajetórias hipotéticas de aprendizagem discursiva levando em conta os fundamentos da politarefa. Realizada a análise teórica e a execução do modelo, os autores reconhecem a necessidade da troca de formas ditas “tradicionais” por outras mais arrojadas, levando em consideração a noção de politarefa, dado o contexto contemporâneo de produtividade e de velocidade do capitalismo. Há, também, a indicação de que métodos ativos de aprendizagem discursiva melhorem a formação dos estudantes, porém, os pesquisadores compreendem o não esgotamento do tema neste único artigo. Finalmente, o último artigo da revista, *Imagens nacionais do mundo: componentes verbais e visuais da consciência linguística dos chineses e russos (no exemplo do conceito “feriado”)*, é um experimento de desenho a partir do conceito “feriado”. Como consequência de associações, se levantam termos que constituem um campo semântico relacionado ao tema abordado. Com modelos de núcleo e periferia, essas relações se estabelecem de forma mais explícita e os resultados dos estudos confirmam a hipótese de que diferentes nacionalidades têm semelhanças em grupos temáticos.

Em síntese, a Revista EntreLínguas traz, nesta edição, um bojo de artigos que tocam distintas esferas dos estudos das Letras e da Linguística, o que certamente contribuirá para o alargamento das possibilidades daqueles que acessam esses textos, no que diz respeito ao conhecimento de novas produções científicas e na criação de vínculos intelectuais com cientistas das mais diversas origens culturais, sociais, históricas, políticas, ideológicas e étnicas. Desse modo, ainda que de forma sucinta, essa apresentação buscou constituir um panorama dos artigos à disposição do leitor, todavia, vale enfatizar a necessidade de acessá-los na íntegra, para a compreensão plena do árduo trabalho desses pesquisadores e dos resultados alcançados.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. Parábola, 2003.

Fernandes, D. (2005). Avaliação das Aprendizagens: Reflectir, Agir e Transformar. In **Futuro Congressos e Eventos** (Ed.), Livro do 3.º Congresso Internacional Sobre Avaliação na Educação, pp. 65-78. Curitiba: Futuro Eventos.